



Ensaaios Filosóficos chega a sua terceira edição, mostrando não apenas a maturidade e a seriedade do corpo discente do curso de Filosofia da UERJ, mas, talvez sobretudo, o que deveria ser sempre afirmado e reafirmado como a verdadeira dignidade filosófica, a aliança (necessária ou urgente) entre rigor e acolhimento das diferenças.

Nesse sentido, uma iniciativa como esta, de alguns alunos motivados por essa verdadeira inclinação filosófica, parece ganhar corpo a cada edição - as quais tenho a felicidade de acompanhar desde seu primeiro esboço. Diferenças entre autores, entre temas e entre titulações compõem a força desta iniciativa, que faz da revista um lugar aberto por excelência - outro nome possível para democracia.

Democracia esta com a qual devemos sempre sonhar e preservar em nossas mentes - seriam estas ideias tão distantes assim de luta ou resistência? - para nos lembrar, inclusive, deste lugar "originário" da experiência filosófica que nos parece tão esquecido ou distante em uma realidade acadêmica que lamentavelmente ainda insiste em se sustentar na ignorância violenta de lutas territoriais, nas quais sempre algum pensamento parece dever ser excluído em nome de alguma hierarquia sem nenhuma fundamentação.

Dupla reverência então a Ensaaios e a seus idealizadores e sustentadores! Que nos apresentam agora um número que conta com a elegante abertura de um texto do respeitado professor Gérard Bensussan (de Estrasburgo) e com os belos textos dos professores Sandro Kobol Fornazari (UNIFESP) e Maria Helena Lisboa da Cunha (UERJ). Heidegger, Barthes, Derrida e Nietzsche - talvez não por acaso autores de minha mais plena identificação - parecem dar o tom deste número, que poderia, então, apontar a uma certa preferência temática dos editores.

Mas, logo em seguida, os artigos dos pós-graduandos parecem refutar esta possível pré-inclinação, pois a terceira e a primeira críticas kantianas ganham em sequência espaço, através dos textos de Danilo Citro (UFOP) e Rômulo Martins Pereira (PPGF-UFRJ), respectivamente - marcando, de modo acessível e rigoroso, o lugar do filósofo alemão ao lado daqueles supracitados, que nunca deixaram de ser seus leitores. E, completando o bloco dos artigos de mestrandos, a filosofia francesa contemporânea se faz também presente e mostra sua assinatura de constante preocupação com a alteridade, seja como apresenta o texto de Pedro Fornaciari Grabois (UERJ) sobre as noções foucaultianas de cuidado de si e cuidado dos outros, seja através do pensamento da desconstrução em sua filosofia crítica da linguagem, como mostra Denise Dardeau (PPGF-UFRJ).



Não bastasse a diversidade e a competência que se apresentam nos textos de professores e pós-graduandos, talvez a reverência-mor a *Ensaaios* se deva ao espaço concedido aos dois últimos blocos: a publicação de textos de graduandos e a fantástica ideia de sempre encerrar (com chave de ouro) a revista publicando uma entrevista com um professor escolhido.

No que se refere aos textos dos graduandos, eles versam sobre a fundamentação da ética no *Tractatus* de Wittgenstein (de Gabriel Cardoso Galli, da UFPR), sobre o determinismo científico e cultural (de Claudia Castro de Andrade, da UERJ) e sobre a estilística de Nietzsche (de Guilherme Cadaval, da UFRJ). Sua leitura nos faz pensar como é importante e merecido este espaço para publicação de alunos lado a lado com professores, mestrands e doutorands, para incentivar a escrita filosófica desde a graduação e para reconhecer a competência de nossos alunos bolsistas e orientands.

A terceira edição de *Ensaaios Filosóficos* termina tendo como entrevistado o professor da UERJ Marco Antonio Casanova, presidente da Sociedade Brasileira de Fenomenologia e autor e tradutor de diversos livros. A entrevista trata de pontos importantes e esclarecedores sobre os pensamentos de Nietzsche e de Heidegger, além de reproduzir, aos que não o conhecem, o estilo único do professor - por vezes entre o irônico e o debochado, por vezes entre o provocante e o polêmico, mas sempre inteligente e claro.

Por tudo isso, e por nos oferecer uma edição daquelas que vale mesmo a pena ler, pelo cuidado e pelo trabalho hercúleo, reitero minhas congratulações aos Editores, à toda equipe, por esta revista que tem já seu lugar estabelecido entre as nossas revistas filosóficas e que, portanto, nos deixa à espera do que está ainda por vir.

Rafael Haddock-Lobo

Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ